

Bruxelas, 8 de Setembro de 2006

A UE e a China decidirão provavelmente encetar negociações tendo em vista a conclusão de um novo acordo-quadro global

A nona Cimeira anual UE-China realizar-se-á no dia 9 de Setembro em Helsínquia. Os seus líderes debaterão todos os aspectos bilaterais e internacionais, especialmente o reforço da cooperação, a fim de dar resposta a alguns dos principais desafios mundiais da actualidade. Abordarão questões associadas ao ambiente e às alterações climáticas, à readmissão, aos direitos humanos, e à economia e comércio, incluindo um melhor acesso da UE ao mercado chinês. As discussões centrar-se-ão igualmente na segurança energética, reconhecendo as duas partes a importância de uma cooperação estreita e de uma abordagem do mercado baseada em regras. A UE e a China trocarão os seus pontos de vista sobre um certo número de questões regionais e internacionais, incluindo a Ásia Oriental, a África, o Irão, a Coreia do Norte, a Birmânia/Myanmar e o Médio Oriente. Os líderes europeus e chineses poderão vir a decidir a abertura de negociações tendo em vista a conclusão de um novo acordo-quadro que reflecta toda a dimensão desta parceria em expansão.

A Comissão Europeia será representada pelo seu Presidente José Manuel Barroso e pela Comissária para as Relações Externas e Política Europeia de Vizinhança, Benita Ferrero-Waldner. A delegação chinesa será liderada pelo Primeiro Ministro Wen Jiabao. Antes da Cimeira, o Presidente José Manuel Barroso afirmou: “A Cimeira UE-China deste ano proporcionará a ocasião para consolidar a nossa parceria cada vez mais vasta e frutuosa e para sublinhar a nossa vontade política de alargar e aprofundar ainda mais as nossas relações. Enquanto grandes actores da cena mundial, abordaremos questões internacionais, tais como a não proliferação de armas nucleares no Irão e na Coreia, o desenvolvimento, especialmente em África, as alterações climáticas, com base na nossa declaração conjunta do ano passado, bem como a segurança energética”.

A Comissária para as Relações Externas e Política Europeia de Vizinhança, Benita Ferrero-Waldner, por seu lado, declarou: “As relações UE-China abordam actualmente as questões políticas e de segurança, a cooperação comercial e económica, a ciência e a tecnologia, o ambiente e questões sensíveis, como os direitos humanos. Temos necessidade de um acordo global, que abranja todas as nossas actividades, a fim de que esta parceria extremamente importante possa avançar. Espero que o novo acordo-quadro nos permita aprofundar a nossa parceria estratégica e empenharmo-nos de forma mais eficaz”.

As relações UE-China reforçaram-se consideravelmente nos últimos anos, (especialmente desde a adopção de um novo documento de estratégia da Comissão em relação à China “Interesses comuns e desafios da relação UE-China – rumo a uma parceria madura” e desde que a China consagrou pela primeira vez um relatório político às suas relações com a UE em 2003). Foram iniciados pelo menos 22 diálogos sectoriais, o que demonstra toda a dimensão das nossas relações.

Em 2004, as duas partes acordaram em alargar as suas relações, optando por uma parceria estratégica. Em 2005, pronunciaram-se a favor da abertura de negociações para a conclusão de um novo acordo-quadro. Prevê-se que a Cimeira UE-China de 2006 marque o início dessas negociações.

Nessa Cimeira, a UE sublinhará a necessidade de uma maior reciprocidade e um melhor equilíbrio nas relações bilaterais, nomeadamente no que diz respeito ao acesso ao mercado e à criação de condições de concorrência equitativas. As duas partes comprometer-se-ão a cooperar estreitamente em matéria de luta contra a imigração ilegal e a facilitar as viagens efectuadas de forma legítima. Anunciarão a abertura de negociações tendo em vista a conclusão de um acordo bilateral destinado a intensificar a fiscalização do comércio dos precursores de drogas, sem os quais as drogas sintéticas não podem ser fabricadas.

No final do ano, a Comissão Europeia definirá uma nova estratégia relativamente à China, baseada nos resultados da Cimeira, a fim de reforçar a parceria entre a UE e este país.